

Dois executivos da Ceser (da CNseg) detalham os danos causados ao bom funcionamento do mercado

Como um câncer, a fraude prejudica todo o sistema de seguros. Essa é a linha mestra da palestra “Prevenção em combate à fraude em gerenciamento de riscos: avanços e desafios”, realizada na Trilha de Seguros, elaborada pela CNseg, para a CIAB 2015, maior evento de tecnologia bancária da América Latina, que se encerra nesta quinta-feira (18) de junho em São Paulo.

Therezinha Vollú e Ricardo Tavares, gerentes da Ceser, braço operacional da CNseg, avaliaram os impactos da fraude não só para a seguradora, mas também para toda a sociedade, uma vez que isso gera aumento do preço do seguro e prejudica a entrada de novos consumidores. “Sem novos entrantes no mercado, fica mais complicado ter preços mais acessíveis”, citou Tavares.

Em números, as fraudes comprovadas, sem considerar previdência, saúde e capitalização, somaram R\$ 448 milhões em 2014, ou seja, 1,7% em relação aos sinistros avisados dos Seguros Gerais. Em 2013, as fraudes totalizaram R\$ 350 milhões (1,5%) e em 2012, R\$ 340 milhões (1,2%). “Se colocar esse índice em cima dos sinistros suspeitos, o indicador sobe para 20%. Em cima dos sinistros investigados, avança para 25%”, esclarece Therezinha.

Na Suécia, a estimativa de fraudes detectadas foi de 40 milhões de euros em 2011. Na França, 168 milhões de euros. No Reino Unido, as seguradoras estimam que 2,2 bilhões de euros são fraudes não detectadas anualmente.

Segundo Tavares, a fraude pode ser um crime sem sangue, mas não sem vítima, pois toda a sociedade está pagando o preço. Por isso, todos os esforços de prevenção e combate à fraude buscam retroalimentar e contribuir para o equilíbrio do Gerenciamento dos Riscos assumidos pelas seguradoras.

Depois de mostrar à plateia os principais acontecimentos no marco legal, desde 1998, com a Lei 9.613, sobre lavagem ou ocultação de bens, até 2015, com a lei 12.977, que regula a disciplina de desmontagem de veículos, Tavares assinalou que as legislações atuais visam inibir a fraude, que traz um custo injusto para os segurados honestos.

Além das discussões para aprimorar as técnicas e leis, a CNseg estimula suas associadas, oferecendo ações como treinamentos, campanhas educacionais, criação do Código de Ética do Mercado Segurador, desenvolvimento de pesquisas qualitativas, viabilização do Pátio Legal e do Disque Fraude em Seguros, bem como o cruzamento de coincidências que possam indicar fraude e o grande case de sucesso da entidade, o Projeto Fronteiras. Segundo Therezinha, as fraudes acontecem no mundo todo. “Se deixar uma brecha, a fraude entra”, comentou.

A quantificação das fraudes ajuda a orientar o direcionamento das ações de prevenção e redução da fraude, além de permitir a aferição das ações implementadas, destaca Tavares. Para ele, um dos grandes benefícios de conseguir quantificar a fraude é promover a conscientização dos setores governamentais, da sociedade, do segurado e do próprio mercado segurador. “Além, é claro, de suportar a justificativa de retorno dos projetos e iniciativas das seguradoras nos projetos de combate à fraude”, finalizou.

Fonte: [CNseg](#), em 18.06.2015.